# ACÚMULO DIGITAL E (DES)ORDEM LINGUÍSTICA: COMO A INTERAÇÃO NAS REDES SOCIAIS RECONFIGURA A LÍNGUA E ATUA COMO RESISTÊNCIA IDENTITÁRIA ENTRE O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL NA CONTEMPORANEIDADE

**Dener Santos Silveira**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3485-6715
Endereço eletrônico: silveira.dener@uesb.edu.br

**Laislla Sousa Lima**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3512-1418
Endereço eletrônico: laisllasousa9@gmail.com

**Riquelme Lima dos Santos**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6672-6915
Endereço eletrônico: riquelmesantos810@gmail.com

**Palavras-chave:** cultura digital; identidade; juventude; linguagem; socialização.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as redes sociais digitais se tornaram um dos principais espaços de convivência das juventudes contemporâneas. Mais do que ferramentas de entretenimento, plataformas como TikTok, Instagram e X passaram a integrar o cotidiano de crianças, adolescentes e jovens, influenciando suas formas de socialização, de construção identitária e de comunicação. Como apontam Reis e Dayrell (2020), a internet atravessa diferentes esferas da vida social e constitui uma importante matriz de experiências juvenis, participando ativamente da produção dos sujeitos e de suas formas de estar no mundo.

Nesse contexto, a linguagem ocupa um papel central. Expressões que surgem em vídeos, memes ou comunidades virtuais rapidamente se espalham entre jovens de diferentes regiões e até mesmo de diferentes países. Termos como “alfa”, “beta”, “sigma”, “aura”, “67”, entre muitos outros, ilustram como as redes sociais têm favorecido a circulação global de

novos repertórios linguísticos. Essas expressões não são apenas palavras passageiras; elas carregam significados compartilhados e ajudam a construir formas específicas de identificação entre os grupos juvenis. Ao mesmo tempo, a intensa circulação de conteúdos digitais produz um verdadeiro acúmulo de referências, símbolos e linguagens que desafiam concepções tradicionais sobre a língua. Se por um lado essas transformações ampliam as possibilidades de expressão, criatividade e interação, por outro levantam debates sobre os impactos na escrita formal e nos processos educativos.

Diante disso, este trabalho busca compreender como o acúmulo digital influencia as práticas linguísticas das juventudes contemporâneas, analisando de que maneira as interações nas redes sociais reconfiguram a língua e atuam como formas de resistência e afirmação identitária.

## METODOLOGIA

Nesse sentido, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza bibliográfica e exploratória. A investigação fundamenta-se nas discussões sobre juventudes, socialização, cultura digital e linguagem desenvolvidas por Lima (2014), Reis e Dayrell (2020), Garrido (2026), Silva e Xavier (2026) e Souza e Maçaneiro (2016), buscando compreender as relações entre os processos de interação digital e as transformações linguísticas observadas entre o público infanto-juvenil.

Outrossim, além da revisão bibliográfica, realizou-se o monitoramento não sistemático de conteúdos e interações em redes sociais amplamente utilizadas por jovens, especialmente TikTok, Instagram e X. A observação concentrou-se na circulação de gírias, expressões, memes e tendências linguísticas que emergem nesses ambientes digitais, bem como nos significados atribuídos pelos próprios usuários a essas formas de comunicação.

Por este viés, partindo da compreensão de que as redes sociais constituem importantes espaços de socialização contemporânea (Reis; Dayrell, 2020), o monitoramento buscou identificar como determinados vocábulos e códigos linguísticos são apropriados, ressignificados e disseminados entre grupos juvenis. Dessa forma, a análise procurou relacionar as dinâmicas observadas nos ambientes digitais às discussões teóricas sobre construção identitária, pertencimento social e produção cultural das juventudes na contemporaneidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conseguinte, os estudos analisados demonstram que as tecnologias digitais deixaram de ser apenas instrumentos de comunicação para se tornarem espaços de produção cultural e socialização. Conforme discutem Souza e Maçaneiro (2016), as experiências juvenis contemporâneas são marcadas pela midiatização, processo que modifica formas de interação, percepção da realidade e construção de sentidos. Nesse cenário, a linguagem emerge como um dos principais elementos dessa transformação.

Neste viés, as redes sociais possibilitam que jovens de diferentes territórios compartilhem referências culturais em tempo real. Uma expressão criada em um contexto específico pode alcançar milhões de usuários em poucos dias, ultrapassando fronteiras nacionais e linguísticas. Essa circulação global favorece a incorporação de palavras estrangeiras, adaptações linguísticas e novas formas de comunicação que passam a compor o cotidiano juvenil. Trata-se para além de apenas reproduzir tendências, mas de reinterpretá-las, atribuindo novos significados de acordo com experiências locais e coletivas.

Assim, nesse processo, a linguagem também se transforma em uma forma de resistência identitária. O uso de determinadas gírias, memes e códigos compartilhados permite que jovens construam espaços de pertencimento e reconhecimento entre seus pares. Como apontam Reis e Dayrell (2020), os sujeitos jovens produzem suas trajetórias a partir de múltiplas experiências socializadoras, e a internet ocupa hoje um lugar privilegiado nessa construção. Assim, falar de determinada maneira passa a significar também ocupar uma posição social, participar de uma comunidade e afirmar identidades coletivas.

Contudo, essas transformações não ocorrem sem tensões. A rapidez com que novos termos surgem e desaparecem pode gerar dificuldades de compreensão entre diferentes gerações e até mesmo entre grupos juvenis distintos. Além disso, a valorização excessiva de tendências digitais pode contribuir para processos de exclusão simbólica daqueles que não possuem acesso constante às redes ou que não dominam os códigos em circulação. Da mesma forma, surgem desafios para a escola, que precisa reconhecer essas novas formas de expressão sem abandonar a importância do ensino da norma-padrão.

## CONCLUSÕES

Ademais, a análise realizada permitiu compreender que a integração digital traz diversas transformações na sociedade contemporânea, principalmente entre o público mais jovem, que utiliza os meios virtuais como meio de convívio social e obtenção de informações. Essa realidade traz questionamentos sobre os impactos acerca do desenvolvimento social e de linguagem, cuja presente pesquisa trouxe o foco nas transformações da língua entre os falantes juvenis, com uma grande instabilidade no entendimento de novos termos (ou termos ressignificados) em diálogos entre diferentes grupos e principalmente gerações.

Em conjunto com a análise feita por autores citados bibliograficamente, se fez possível o aprofundamento de como essas transformações na língua são feitas pela constante utilização de novas tecnologias, constituindo os espaços de socialização (Reis;Daryll, 2020) e modificando as maneiras de interação, que por consequência, modificam também a maneira de externalizar ideias e personalidades em diálogos.

Por conseguinte, a cultura e identidade desses indivíduos é algo a se levar em consideração na discussão, que são muitas vezes adaptadas em função dessa nova linguagem e, portanto, devem ser valorizadas. Ao mesmo tempo, a alta globalização dentro das redes sociais cria uma preocupação sobre a maneira em que a cultura brasileira pode ser desvalorizada em comparação com as outras.

Conclui-se, então, que o debate acerca das transformações linguísticas pela nova geração e seu envolvimento com o mundo virtual se torna necessário por conta dos desafios enfrentados em manter a individualidade do público jovem, principalmente nas questões de identidade e forma de pertencimento, enquanto se preocupa com o desenvolvimento social e linguístico que, por conta as transformações serem desordenadas, podem ser prejudicados. Assim, demanda uma mudança na estrutura que participa no desenvolvimento dessa geração, tanto por parentes quanto instituições de ensino, para guiar os indivíduos que estão sendo influenciados precocemente e garantindo segurança no processo de amadurecimento pessoal.

## REFERÊNCIAS

GARRIDO, Francisco Airton Martins. **Juventudes e tecnologias digitais:** catálogo didático. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2026. 45 p.

LIMA, Nádia Laguárdia de. **A escrita virtual na adolescência**: uma leitura psicanalítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 423 p.

REIS, Juliana Batista dos; DAYRELL, Juarez. **Experiências juvenis contemporâneas:** reflexões teóricas e metodológicas sobre socialização e individualização. Educação. Santa Maria, Santa Maria,v. 45, e39944, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442020000100261&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 11 jun. 2026. Epub 23-Ago-2023. https://doi.org/10.5902/1984644439944.

SILVA, Maria Dnalda Pereira da; XAVIER, Manassés Morais. Juventudes e cultura digital: diálogos a partir da BNCC. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 70, e026008, p. 1-23, 2026.

SOUZA, Cirlene Cristina; MAÇANEIRO, Marcial. Juventudes, socialização e temporalidades: vínculos midiatizados. **Faces da História**, Assis, v. 3, n. 1, p. 43-59, jan./jun. 2016.